GT: Formação de Professores(as).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: PERSPECTIVA CRÍTICA E FORMATIVA PARA A DOCÊNCIA

Eletrissandra Rodrigues Reis[1]
Emerson Augusto de Medeiros[2]

RESUMO: Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa, do tipo estado do conhecimento, sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas. Tem por objetivo analisar o que as pesquisas abordam sobre o estágio supervisionado na formação inicial do professor através de uma perspectiva crítica e formativa da docência. A pesquisa está vinculada à abordagem qualitativa. Observamos que o campo de pesquisa apresentado é bem discutido, dada a importância do estágio na formação inicial de professores e por articular os saberes teóricos e práticos dos profissionais da educação, sendo discutidos em várias pesquisas, sob diferentes enfoques. Constatamos a necessidade de ampliação dos trabalhos que retratam o desenvolvimento do estágio supervisionado como espaço formativo que articula teoria e prática, bem como um componente curricular fundamental para que o licenciando possa analisar e agir de forma crítica na prática social, compreendendo a importância da práxis para o trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Licenciatura. Perspectiva Crítica.

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a respeito do estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas, que tem por objetivo analisar o que as pesquisas abordam sobre o estágio supervisionado na formação inicial do professor através de uma perspectiva crítica e formativa da docência.

O estudo se configura como "Estado do Conhecimento", por ser um tipo de pesquisa que, "ao sinalizar sua intenção de inventariar a produção acadêmica existente em determinada área, faz a partir de um *setor específico"* (Medeiros; Fortunato; Araújo, 2023, p. 11), sendo esta uma característica

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN). Universidade Estadual do Ceará (UECE). eletrissandra.reis@aluno.uece.br
[2] Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. emerson.medeiros@ufersa.edu.br.

que ajuda o pesquisador a analisar a produção encontrada.

Realizamos o acesso ao Portal, buscando trabalhos publicados no período de 2015 a 2025, definindo como descritores os termos "estágio supervisionado", "licenciaturas" e "críticas", combinados por meio do operador booleano AND. Posteriormente, selecionamos cerca de trinta e dois artigos que abordam, como objeto investigativo, a questão dos estágios nas licenciaturas. Passamos à leitura dos títulos e resumos, selecionando doze trabalhos que se adequavam ao nosso objetivo. Descartamos dois destes por não estarem de acordo com a temática em questão, pois mesmo abordando o tema do estágio supervisionado nas licenciaturas, não apresentavam reflexões críticas do processo formativo. Portanto, restaram dez produções que nos auxiliaram na construção desse texto.

Para compreendermos o objeto de estudo, utilizamos a fundamentação teórico-metodológica, de estudiosos como: Pimenta, Lima (2017), Medeiros, Fortunato e Araújo (2020) e Freire (2024), através de uma pesquisa de caráter qualitativo, desvelando a partir de um referencial crítico, reflexões acerca do estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após sistematizarmos as produções encontradas, realizamos as leituras de modo a responder ao objetivo deste resumo, cuja síntese apresentamos a seguir:

O texto de Ribeiro e Araújo (2017), "O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação", objetiva sublinhar o estágio como um processo contínuo e dinâmico de aprendizagens acerca da profissão docente, suas relações com diferentes territórios e tempos, e os modos de ser, fazer e estar na profissão. Concluem ressaltando a importância de vivenciar o estágio sob uma perspectiva crítica-reflexiva, enfatizando a necessidade de participação ativa e postura engajada do estagiário nas atividades desenvolvidas no estágio.

Takahashi e Lorencini Júnior (2019), no artigo "A identidade social docente na formação inicial de professores de Ciências", analisam como o processo de socialização no estágio supervisionado ocorre e influencia a construção da identidade docente de professores em formação inicial. Os resultados mostram que essa socialização produz representações da docência e o reconhecimento do pertencimento ao grupo social dos professores.

Os autores Medeiros, Fortunato e Araújo (2020), no estudo "Professores orientadores dos estágios supervisionados das Licenciaturas do Brasil: análise de teses nacionais 2014–2018",

analisam teses que abordam o papel dos orientadores de estágio supervisionado e destacam que a orientação deve ser concebida como como orientação formativa, isto é, como práxis educativa.

Brito (2020), no texto "Formação inicial de professores e o estágio supervisionado: experiência formadora?", analisa a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores, como experiência formadora. A autora conclui que o estágio é uma experiência formadora, que afeta vivências e conhecimentos produzidos nos percursos formativos.

O artigo de Paula (2020), "A epistemologia de Paulo Freire na formação de pedagogas(os) durante os Estágios Curriculares Supervisionados", investiga as contribuições do método freireano para a organização didática dos estágios no curso de Pedagogia. A autora destaca a necessidade de repensar continuamente os estágios e a formação pedagógica, para que possam contribuir para a formação de uma ordem social democrática nas escolas e em seu entorno.

Marques (2021), no trabalho "Estágio e formação de professores: um diálogo com Freire", discute o estágio supervisionado na formação de professores em cursos de licenciatura à luz de elementos da teoria educacional de Paulo Freire, defendendo uma abordagem dialógica e problematizadora da realidade. O estágio é compreendido como um processo de articulação entre teoria e prática, que conduz da imersão à inserção crítica dos sujeitos docentes no mundo.

O trabalho de Araújo e Fortunato (2021), "A construção dos relatórios dos estágios supervisionados nas licenciaturas: indagações e desafios da experiência docente-discente", discute sobre a construção dos relatórios dos estágios como instrumentos de análise e reflexão teórica. Argumenta que, quando articulados a um referencial bibliográfico consistente, esses relatórios favorecem a formação do professor como intelectual, pesquisador, crítico, reflexivo e investigador da sua atividade docente.

O texto de Morais (2021), "O estágio supervisionado de formação docente em tempos de ensino remoto: os desafios de uma formação crítica e reflexiva", reflete sobre o estágio em contexto de ensino remoto, problematizando as lacunas formativas deixadas por essa modalidade e analisando alternativas desenvolvidas durante o estágio docente. Apesar das limitações, a autora reconhece que o ensino remoto se tornou uma alternativa necessária durante a pandemia, possibilitando caminhos formativos críticos.

O artigo de Paniago, Sarmento, Rocha e Nunes (2022), "Estágio com pesquisa em cursos de formação inicial de professores em um Instituto Federal de Educação", analisa o potencial formativo de uma proposta que integra pesquisa e prática docente. Os resultados apontam que essa integração

favoreceu a reflexão crítica e contribuiu para a construção dos saberes da docência e desenvolvimento de atitudes de investigação dos licenciandos.

Por fim, Marcoccia e Souza (2023), no trabalho "Fundamentos epistemológicos do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores", discutem os fundamentos epistemológicos do estágio curricular na formação de professores. O estudo apresenta elementos teóricos mais significativos para uma maior compreensão teórica e da importância do estágio na formação dos professores nas licenciaturas.

Como campo de conhecimento e eixo curricular importante nos cursos de formação de professores, o estágio possibilita que sejam trabalhados aspectos inerentes à construção da identidade profissional, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente, de acordo com Pimenta e Lima (2017). É um espaço de construção crítica do ser docente, permitindo que o licenciando reflita sobre sua prática, sua identidade profissional e seu compromisso ético-político com a educação. Nesse sentido, a vivência de estágio deve ser uma experiência formativa marcada pela reflexão sobre a profissão e pelo exercício da autonomia intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise realizada sobre o estágio supervisionado na formação inicial do professor através de uma perspectiva crítica e formativa da docência, observamos que o campo de pesquisa apresentado é muito discutido, dada a importância do estágio na formação inicial de professores e por constituir-se como um dos eixos que articulam os saberes teóricos e práticos dos profissionais da educação, sendo discutidos em várias pesquisas, sob diferentes enfoques. Observamos diversos trabalhos referentes ao estágio nas licenciaturas, o que nos faz perceber a importância dada a essa disciplina para o processo de formação do professor.

Constatou-se a importância da relação teoria e prática durante o estágio supervisionado, que fortalece a formação do educador de forma crítica, reflexiva e comprometida com as mudanças sociais, visto que, a teoria permite que a prática seja transformada, proporcionando a compreensão dos contextos relacionados ao processo formativo. Sinalizamos, portanto, que a pesquisa não se esgota por aqui, mas que é necessário um aprofundamento da temática, tendo em face que o estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas, proporciona um processo formativo crítico e reflexivo da docência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. H. A., & FORTUNATO, I. A construção dos relatórios dos estágios supervisionados nas licenciaturas: indagações e desafios da experiência docente-discente. **Educação**, 46(1), e97/ 1–23. https://doi.org/10.5902/1984644443390. Acesso em: 27 jul. 2025.

BANDEIRA, L. B.; DA SILVA ZANOLLA, S. R.; LIMONTA ROSA, S. V. Estágio Supervisionado E Os Desafios da Relação Entre Teoria e Prática. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 44, n. 3, p. 667–683, 2020. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/56951. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRITO, A. E. Formação inicial de professores e o Estágio Supervisionado: experiência formadora?. **Revista Praxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 158-174, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2024.

MARQUES, A. C. T. L. **Estágio e Formação de Professores**: um diálogo com Freire. Revista Hipótese, p. e021008-e021008, 2021.

MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. A. Professores Orientadores dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas do Brasil: Análise de Teses Nacionais 2014 – 2018. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 29-50, 2020.

MEDEIROS, E. A.; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. As pesquisas do tipo "estado da arte" em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetininga**, v. 8, p. e023002, 2023. Disponível em: https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980. Acesso em: 25 jul. 2025.

MORAIS, E. M. O estágio supervisionado de formação docente em tempos de ensino remoto: os desafios de uma formação crítica e reflexiva. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 4, p. 1-16, 2021.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. da; NUNES, P. G. Estágio com Pesquisa em Cursos de Formação Inicial de Professores em um Instituto Federal de Educação. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 35–47, 2022. Disponível em: ttps://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/588. Acesso em: 27 jul. 2025.

PAULA, L. C. de. A epistemologia de Paulo Freire na formação de pedagogas (os) durante os Estágios Curriculares Supervisionados. **Praxis educativa**, v. 15, 2020.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência**. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RIBEIRO, L. T. F; ARAÚJO, O. H. A. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1721-1735, 2017.

TAKAHASHI, B. T; LORENCINI JÚNIOR, Á. A identidade social docente na formação inicial de professores de Ciências. **Revista Eletrônica de Educação,** [S. l.], v. 13, n. 3, p. 1103–115, 2019. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2677. Acesso em: 27 jul. 2025.